

"400 YEARS OF THE 1<sup>ST</sup> EDITION OF PEREGRINAÇÃO, BY FERNÃO MENDES PINTO"

Four hundred years have passed since the first edition of *Peregrinação* (Pilgrimage), a majestic account of an extended journey to the Orient that earned Fernão Mendes Pinto, "a hero made of human flesh", his immortality (1510-1583).

The course of history would eventually distinguish this extraordinary autobiographical book as a masterpiece of universal literature, written by a great Portuguese traveller of the 16th century who was an adventurer, a merchant, an ambassador, a mercenary, a beggar, a sailor and a pirate. And was also "held captive thirteen times and sold seventeen times(...)".

Throughout 266 emotion-filled and adventure-packed chapters, the author describes in a fresh, spontaneous and colloquial tone the impressions of a European in contact with Asian civilisation, its peoples, traditions, cults and landscapes. At the same time, he reveals the impact of the Portuguese in the Orient, often providing the reader with critiques and satirical notes.

Earliest title of the "travel literature" genre, *Peregrinação* stands out for its picaresque spirit that runs through the entire work, evidenced as a clear inversion of the heroic style. Some call it an anti-epic. Showing "what miseries make up a man", the characters lay bare all their weaknesses and fears.

This vast and complex narrative also has the merit, remarkable for that period, of gathering the two sides of Portuguese exploits in the Far East, giving an account, with realism and vivacity, of the sunny side and the dark side of voyages.

For all of these reasons, most recent scholars point out its collective meaning and its remarkable humanist value, emphasising its major importance in the raising of awareness of the Other.

The voyage of Fernão Mendes Pinto lasted for 21 years. Born into a poor family from Montemor-o-Velho, he went to Lisbon to work as a servant in 1521. Later he moved to Setúbal, from where he set off to Diu, in India, in 1537.

He visited several places in the Orient, namely India, Malacca, Sumatra, Java, China, Macau and Japan, and had the most incredible experiences, "occupations and life-threatening situations". He returned in 1558 and settled on a farm in Pragal, in Almada, where he spent a decade writing the work that would immortalise him. He was almost 70 years old when he completed it.

Having been written years after the facts took place explains the mixture of truth and fiction, some flaws or alterations of reference, marks that led to a prolonged debate on the authenticity of the account. However, the artistic grandeur of *Peregrinação* eventually transcended that discussion.

Its publication only took place posthumously, in 1614, due to unknown reasons. In other words, 34 years after the manuscript had been completed. Nonetheless, there are bibliographic references to its contents as far back as 1582, proving that it was already known at that time.

The work has had great success, having been republished several times in Spain, France, England, Germany and Holland. It was, for a long time, the most read and translated Portuguese book, second only to *Os Lusíadas* (The Lusiads), the epic poem of Luiz de Camões.

## Dados Técnicos / Technical Data

Emissão / issue  
2014 / 02 / 24

Selos / stamps  
€1,00 - 165 000

Bloco / souvenir sheet  
com 1 selo / with 1 stamp  
€3,00 - 40 000

Design - AF Atelier

Créditos/credits  
Selo/stamp

€1,00 Frontispício da 1<sup>ª</sup> Edição da Peregrinação, Lisboa, 1614. Biblioteca Nacional de Portugal; Nau portuguesa, pormenor do Mapa do Mundo de António Sanches, 1623. © The British Library Board; Representação de Shiva, Philip de Bay. © Historical Picture Archive/CORBIS; Barcos chineses, S. Bigatti e Philip Spruyt. © Stapleton Collection/Corbis; Guerreiro Samurai, coleção particular. © Corbis

Bloco/souvenir sheet  
Mapa do Mundo de António Sanches, 1623. © The British Library Board; Frontispício da 1<sup>ª</sup> Edição da Peregrinação, Lisboa, 1614. Biblioteca Nacional de Portugal.

Agradecimentos/acknowledgments  
Biblioteca Nacional de Portugal  
The British Library Board

Papel / paper - FSC 110 g/m<sup>2</sup>  
Formato / size

Selo / stamp: 80 x 30,6 mm  
Bloco / souvenir sheet: 125 x 95 mm

Picotagem / perforation  
Cruz de Cristo / Cross of Christ 13x13  
Impressão / printing - offset  
Impressor / printer - Cartor  
Folhas / sheets - Com 25 ex. / with 25 copies

Sobrescritos de 1.º dia / FDC  
C5 - €0,75  
C6 - €0,56

Postal / brochure  
€0,70

Obliterações do 1.º dia em  
First day obliterations in

Loja CTT Restauradores  
Praga dos Restauradores, 58  
1250-998 LISBOA

Loja CTT Município  
Praga General Humberto Delgado  
4000-999 PORTO

Loja CTT Zarco  
Av. Zarco  
9000-069 FUNCHAL

Loja CTT Antero de Quental  
Av. Antero de Quental  
9500-160 PONTA DELGADA

Encomendas a / Orders to

FILATELIA  
Av. D. João II, LT. 1.12.03, 1.<sup>º</sup>  
1999-001 LISBOA

filatelias@ctt.pt  
(colecionadores / collectors)  
www.ctt.pt

O produto final pode apresentar pequenas diferenças.  
Slighty differences may occur in the final product.

Design: Concept Advertising  
Impressão / printing: Futuro, Lda

400 anos da 1<sup>ª</sup> edição da  
PEREGRINAÇÃO  
de FERNÃO MENDES PINTO



Quatrocentos anos passaram desde a primeira edição de *Peregrinação*, magistral relato de uma longa viagem ao Oriente que valeu a imortalidade a «um herói feito de carne humana», Fernão Mendes Pinto (1510-1583). Os desígnios da história encarregar-se-iam de consagraro como obra-prima da literatura universal este extraordinário livro autobiográfico escrito por um grande viajante português do século XVI que foi aventureiro, mercador, embaixador, mercenário, esmolante, marinheiro e pirata. E ainda «treze vezes cativo e dezassete vendido(...).»

Ao longo de 266 capítulos povoados de emoção e aventura, o autor descreve num tom fresco, espontâneo, coloquial, as impressões de um europeu em contacto com a civilização asiática, as suas gentes, tradições, cultos, paisagens. Paralelamente, dá a conhecer a ação dos portugueses no Oriente, não raras vezes perpassando ao leitor apontamentos de crítica e de sátira.

Título primordial do género «literatura de viagens», *Peregrinação* distingue-se pelo espírito picaresco que atravessa toda a obra, patente numa clara inversão do estilo heróico. Há quem lhe chame uma anti-epopeia. Mostrando «que misérias compõem um homem», as personagens surgem desnudadas nas suas fraquezas e medos.

Esta extensa e complexa narrativa tem ainda o mérito, notável à época, de reunir o verso e o reverso da gesta portuguesa no Oriente, dando conta, com realismo e vivacidade, do lado feliz e do lado negro das viagens.

Por todas estas razões, os estudiosos mais recentes apontam o seu significado coletivo e o seu notável valor humanista, sublinhando tratar-se de uma obra de importância maior para a tomada de consciência do Outro.

A viagem de Fernão Mendes Pinto durou 21 anos. Nascido no seio de uma família pobre de Montemor-o-Velho, foi servir para Lisboa em 1521.

Mais tarde mudou-se para Setúbal, de onde partiu rumo a Diu, na Índia, em 1537.

Percorreu vários lugares orientais, nomeadamente Índia, Malaca, Samatra, Java, China, Macau e Japão, e passou pelas mais incríveis experiências, «trabalhos e perigos de vida». Regressou em 1558 e instalou-se numa quinta no Pragal, em Almada, onde escreveu durante uma década a obra que o viria a imortalizar. Terminou-a perto dos 70 anos.

O distanciamento em relação ao tempo vivido explicará a mistura da verdade e da ficção, algumas falhas ou trocas referenciais, marcas que originaram um prolongado debate sobre a autenticidade do relato. Contudo, a grandeza artística de *Peregrinação* acabou por secundarizar essa discussão.

A sua publicação acaba por só se concretizar a título póstumo, em 1614, por motivos inexatos. Ou seja, 34 anos depois de o manuscrito ter sido concluído. Porém, existem referências bibliográficas ao seu conteúdo desde 1582, atestando que o mesmo já seria conhecido.

A obra teve grande sucesso, sendo inúmeras vezes reeditada em Espanha, França, Inglaterra, Alemanha e Holanda. Foi durante muito tempo o livro português mais lido e traduzido, a seguir a *Os Lusíadas*, o poema épico de Luiz de Camões.

Maria do Céu Novais

